



FITOTERÁPICOS MAIS PRESCRITOS POR NUTRICIONISTAS DE UM MUNICÍPIO PARANAENSE

Mariana Felgueira Pavanelli¹; Sheila Karina Lüders Meza²; Rogério Tiyo³

RESUMO: Fitoterápicos são todos os medicamentos preparados exclusivamente com plantas medicinais frescas, droga vegetal ou seus derivados. Dentre os 252 fármacos essenciais selecionados pela Organização Mundial de Saúde, 11% são fitoterápicos. Tais medicamentos movimentam atualmente US\$ 43 bilhões/ano. Desde 2007, com a implantação da Resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN) nº 402/2007, é permitido a todo nutricionista a prescrição de medicamentos fitoterápicos. Foi realizado um inquérito com 15 das 19 nutricionistas inscritas no CFN no município de Campo Mourão, Paraná, Brasil, com o intuito de se avaliar os fitoterápicos mais prescritos. Dos profissionais investigados, 6 adotam a prática da prescrição de fitofármacos, sendo que os mais citados foram: *Camellia sinensis* (Chá verde), *passiflora*, *Melissa officinalis*, *Cordia ecalyculata* (Pholia Magra), *Hibiscus sabdariffa* (Hibisco), *Caralluma fimbriata*, *Panax quinquefolius* (Ginseng), *Zingiber officinale* (Gengibre), *Gymnema sylvestre*, *Matricaria recutita* (Camomila), *Pimpinella anisum* (Erva doce), *Syzygium cumini* (Jambolão), *Carthamus tinctorius* (Óleo de Cártamo), Cafeína, Faseolamina, *Garcinia cambogia*, *Foeniculum vulgare* (Funcho) e *Pterodon emarginatys* (Semente de Sucupira). Todas as drogas descritas acima foram indicadas com o mesmo objetivo: redução de peso, seja por supressão do apetite ou até mesmo por diminuição da compulsividade por doces. Estes dados nos mostram que a prescrição de fitoterápicos por nutricionistas é uma atividade que ainda está em ascensão. Vale ressaltar que cabe aos profissionais interessados em adotar esta prática se atualizar na área, já que medicamentos à base de drogas vegetais erroneamente são tidos como inócuos e sabe-se que o uso indevido dos mesmos pode causar efeitos indesejados, até mesmo tóxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas vegetais; Fitoterápicos; Nutricionistas.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de produtos naturais para a cura de episódios patológicos vem sendo adotada há milhares de anos. Há registros do uso de plantas na medicina por volta de 3.000 a.C. na obra Pen Ts'ao do chinês Shen Nung (TUROLLA E NASCIMENTO, 2006).

De acordo com Cordeiro et al (2005) dentre os 252 fármacos essenciais selecionados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 11% são de origem exclusivamente vegetal.

A Resolução da Diretoria Colegiada nº 48 de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) traz que fitoterápicos são todos os medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes de plantas medicinais (raízes, cascas,

¹ Farmacêutica, Acadêmica do curso de pós graduação em Farmacologia Clínica, Faculdade Ingá – UNINGÁ, Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. mari_pavanelli@hotmail.com

² Especialista, Farmacêutica, Docente do Curso de Farmácia da Unioeste – campus de Cascavel/PR, Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná. sheilameza@gmail.com

³ Mestre. Coordenador do curso de Farmacologia Clínica e Farácia da Faculdade Ingá – UNINGÁ, Faculdade Ingá – UNINGÁ, Maringá, Paraná. rtiyo@uol.com.br

folhas, flores, frutos ou sementes), que possuem propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos etnofarmacológicos, documentações tecnocientíficas ou ensaios clínicos de fase 3.

Desde 2007 com a implantação da Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas nº 402 de 6 de agosto de 2007 é permitida a todo profissional nutricionista a prescrição de medicamentos fitoterápicos de uso oral, sejam estes a droga vegetal *in natura* ou em suas diversas formas farmacêuticas. De acordo com a mesma Resolução, esta prescrição ficada vedada aos fitoterápicos isentos de prescrição médica inclusos na Resolução nº 89 de 16 de março de 2004.

O emprego da fitoterapia por parte dos profissionais de saúde e o aceite destes fármacos pela população vem crescendo a cada dia, em torno de 25% dos medicamentos prescritos atualmente no mundo são de origem vegetal (TUROLLA E NASCIMENTO, 2006).

Na nutrição os medicamentos fitoterápicos são muito utilizados como coadjuvantes na perda de peso, muitas vezes em função de suas ações ansiolíticas, termogênicas, antioxidantes, entre outras.

Sabendo que a prescrição de fitoterápicos por nutricionistas vem sendo amplamente adotada em todo o país, este estudo tem como principal objetivo listar os fitoterápicos prescritos mais frequentemente por Nutricionistas do Município de Campo Mourão – PR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Campo Mourão (24° 4' S; 52° 38' W) fica localizado na região centro-oeste do Estado do Paraná, com população estimada em 87.287 habitantes (IBGE Cidades, 2011).

De acordo com o IBGE Cidades (2011) Campo Mourão possui 59 estabelecimentos de saúde, sendo 24 de ordem pública e 35 privada. Dentro destes estabelecimentos encontram-se as clínicas de nutrição e hospitais visitados no presente estudo.

Dados fornecidos pelo Conselho Regional de Nutrição em maio de 2011 apontam que no município de Campo Mourão estão inscritas 19 (dezenove) Nutricionistas.

Destas 19 profissionais, 15 foram entrevistadas. As restantes (quatro) não foram entrevistadas por não estarem atuando na área ou por se negarem a contribuir com este estudo.

O cálculo da amostra foi realizado com auxílio do *software StatDisk* Versão 8.4, com confiabilidade amostral de 95% e margem de erro de 10%.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com as nutricionistas. As respostas concedidas pelas mesmas e demais observações foram registradas. Previamente à entrevista as profissionais entrevistadas receberam informações sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento, o qual foi elaborado de acordo com a determinação do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (Resolução Normativa 196/96).

Foram abordadas questões relacionadas aos fármacos prescritos, nos casos em que as profissionais realizavam a prescrição de fitoterápicos.

Após a coleta, os dados foram analisados estatisticamente por análise descritiva, em função ao tamanho limitado da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 15 profissionais entrevistadas todas são do sexo feminino (100%). Destas, seis (40%) realizam prescrição de fitoterápicos rotineiramente.

Medicamentos à base de drogas vegetais possuem um futuro promissor. No Brasil a possibilidade de se implementar a fitoterapia no Sistema Único de Saúde vem sendo

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná - Brasil

discutida desde 1988, além de fazer parte das diretrizes da I Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica ocorrida em 2003 (VENDRUSCOLO et al, 2005).

Os dados do presente estudo mostram que a prescrição de medicamentos fitoterápicos pelos nutricionistas é uma prática que ainda se encontra em fase de desenvolvimento. Pontes e colaboradores (2006) relataram que muitos estudos revelam que grande parte dos profissionais de saúde não prescrevem fitofármacos, muitas vezes por falta de conhecimento e, 98% destes profissionais concordam que deveriam conhecer melhor a utilização desta classe de medicamentos.

Os fitoterápicos mais utilizados pelas profissionais foram listados a seguir em ordem decrescente seguidos de seus nomes populares: *Camellia sinensis* (Chá verde), *Passiflora* spp, *Melissa officinalis* (Erva-cidreira), *Cordia ecalyculata* (Pholia Magra), *Hibiscus sabdariffa* (Hibisco), *Caralluma fimbriata*, *Panax quinquefolius* (Ginseng), *Zingiber officinale* (Gengibre), *Gymnema sylvestre*, *Matricaria recutita* (Camomila), *Pimpinella anisum* (Erva-doce), *Syzygium cumini* (Jambolão), *Carthamus tinctorius* (Óleo de Cártamo), Cafeína, Faseolamina, *Garcinia cambogia*, *Foeniculum vulgare* (Funcho) e *Pterodon emarginatus* (semente de Sucupira).

O chá verde (*Camellia sinensis*), campeão de prescrições, é amplamente utilizado em todo o mundo. É conhecido por sua ação antioxidante associada à perda de peso. Alguns estudos revelam que o consumo deste chá pode reduzir o risco de doenças cardiovasculares, degenerativas e até mesmo câncer (MAZZANTI et al, 2009).

Ocupando o segundo lugar de nossa lista, *passiflora* spp é largamente utilizada por sua ação calmante e sedativa (MELLO et al, 2007). No combate a obesidade tem sido empregada para diminuir a compulsividade por comida dos pacientes.

Melissa officinalis, popularmente conhecida como Erva-cidreira, também foi citada mais de uma vez por algumas profissionais. É conhecida por sua atividade sedativa, antiespasmódica e até mesmo como auxiliar em distúrbios do sono (KENNEDY et al, 2004). Assim como *passiflora* spp pode ser auxiliar no processo de perda de peso por sua ação tranquilizadora, que conseqüentemente diminui a compulsão por comida.

Todos os outros fitoterápicos listados aqui foram prescrito com a mesma finalidade: auxiliar no processo de eliminação de peso e medidas. Vale ressaltar que essa interação ciência/nutrição com as drogas vegetais deve ser sempre vista com cautela, assim cabe ao nutricionista prescrever produtos com indicações terapêuticas pertencentes ao seu campo de conhecimento e ainda, este profissional deve ser cientificamente capacitado para adotar este tipo de conduta.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho foram apresentados alguns dos fitoterápicos mais prescritos por nutricionistas do município de Campo Mourão. Todas as prescrições visavam o mesmo efeito: auxiliar no emagrecimento e diminuição de medidas.

A prescrição de fitoterápicos por nutricionistas é regulamentada há algum tempo no Brasil, porém existe a necessidade de se avançar nas pesquisas sobre fitoterapia, já que muitas vezes dados sobre alguns fitofármacos são escassos. Este embasamento científico vem para propiciar maior segurança no emprego desta terapêutica, além de contribuir para a utilização racional dos fitoterápicos contribuindo assim para uma melhoria na qualidade de vida da população em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 48 de 16 de março de 2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/rdc_48_16_03_04_registro_fitoterapicos%20.pdf>. Acesso em 17 de março de 2011.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná - Brasil

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 89 de 16 de março de 2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RE_89_16_03_2004.pdf>. Acesso em 17 de março de 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). Resolução CFN nº 402 de 6 de agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2007/res402.pdf>>. Acesso em 17 de março de 2011.
- CORDEIRO, C. H. G. et al. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. **Rev. Bras. Farmacogn.** v.15, n.3, p.272-8, 2005.
- IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 14 de março de 2011.
- MAZZANTI, G. et al. Hepatotoxicity from green tea: a review of the literature and two unpublished cases. **Eur J Clin Pharmacol.** v.65, p.331-341, 2009.
- MELLO, F.B. et al. Estudo de Toxicidade e Eficácia em Rator Wistar de Produto Fitoterápico Usado como Sedativo e/ou Hipnótico. **Latin American Journal of Pharmacy.** v.26, n.1, p.38-44, 2007.
- PONTES, R.M.F. et al. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal. **Comun. Ciênc. Saúde.** v.17, n.2, p.129-139, 2006.
- TUROLLA, M. S. R.; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas.** v.42, n.2, p.289-306, 2006.
- VENDRUSCOLO, G. S.; RATES, S. M. K.; MENTZ, L. A. Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia.** v.14, n.4, p.361-372, out/criado por Cesumar/dez. 2005.